

1822

8 A.

DOAÇÃO
4 - 7 - 10
PADRE RUELA POMBO



*A Trombeta escutai dos Luzitanos
E se rouca tocar ... tremei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

*Redactor:
M.º Joaquim de Rosa*

Reg. 2377.



A TROMBETA LUZITANIA.

PROFISSÃO POLITICA.

Liberdade Augusta, dote precioso do primeiro Homem! He por ti que embocámos a Trombeta da verdade; he para conduzirmos a teus altares os desgarrados sacrificadores, que te queimarão incensos impuros, e te quizerão vender com o negro véo da impostura! Aceita o nosso sacrificio filho da candura de nossos sentimentos. Inspira-nos; dá-nos vigor, e alento, para tocarmos com a maior força a clara Tuba, que vai soar nos horizontes Portuguezes, e a cujos sons esperamos reconduzir ás tuas Aras os mesmos que dellas fugirão. Se por mais tempo desvarrados, e freneticos se obstinarem em se servirem de teu Augusto Nome, para conseguirem suas envenenadas intenções, verás como o estrondo do trovão, soar esta Trombeta, que retumbando do Occidente ao Septentrião fará tremer todos os tyrannos, e os derrubará do novo Throno em que a perfidia os colocou.

E tu, candida Verdade, recebe a nossa homenagem, aceita os puros votos de hum coração livre por sentimento, que só diante de tua sagrada Imagem, saberá queimar incensos, e render vassalagem.

O Trombeteiro.

Golpe de vista sobre o Estado actual.

Depois de vinte e hum mez, de huma extraordinaria Legislatura, appareceo a Constituição de que os Portuguezes haviam encarregado seus Procuradores, e Representantes no Congresso de Lisboa. Não intentamos por hora tratar de suas bellezas, e defeitos; porque a estação não he propria, e a fresca exaltação das paixões predomina muito. Só lançaremos por agora huma vista seria, e imparcial sobre o estado em que se acha Portugal no fim da primeira Legislatura Constituinte.

Estado Interior. Subsiste a mesma monstruosa Legislação. Domina ainda, reconhecida pelo Congresso, a mesma odiosa chicana do Fôro, isto he a anarchia Judicial, ou a Esfinge devoradora dos Litigantes! Prevalece a mesma desordem, e systema na arrecadação das rendas públicas, bem como na sua administração! O Commercio, que já se achava em grande decadencia, está entrado na escura noite da sua ruina! As Artes, e Manufacturas vegetão na mesma inerme imbecilidade, e não obtiverão hum só apoio que as animasse. O Credito Público pouco se restaurou. O arbitrio da Authoridade não foi suprimido por huma Lei, que o chamasse á respon-

sabilidade! Em fim a Liberdade Civil, pela falta reprehensivel dessa Lei, ficou sem escudo, e sugeita, como dantes, á infracção! Se a tudo isto juntarmos os enormes abusos que ficarão ilezoz, teremos tentação de dizer: *Tudo ficou como antes da 24 de Agosto de 1820.*

Com tudo, o Congresso não perdeu inteiramente os seus trabalhos. As suas Sessões nem todas foram vãs. A lei dos Cereaes, a Liberdade da Imprensa, a extinção dos privilegios, a boa vontade de redar os Foraes, a abolição do Confisco, e das penas infamantes, e em fim o reconhecimento da divida Publica, ou parte della, são na verdade padrões honrosos, que attestão em seu favor. Porém quanto tempo perdido! Quantas discussões inúteis! Se o Congresso houvera adoptado huma differente marcha daquella, que adoptou, 21 mezes haverião produzido grandes obras! e não se teria desperdiçado tanta palavra, e talvez trabalho. A criação das commissões, os attributos dellas, e sua incompetencia em muitos objectos, que nunca lhes deverião ser affectos, eis-aqui a principal origem de seus atrazamentos, e manifesta confusão. Como deveria o Congresso nas urgentes circumstancias em que se achou, arrogar-se, e avocar a Si huma multidão de insignificantes negocios, que além de lhe não competirem, hão inutilizar o precioso tempo, que objectos da maior transcendencia demandavão? Parecia que o Congresso pretendia tratar primeiro dos nadas, que dos todos! ou se persuadia que a Legislatura seria vitalicia! As prolongadas interrupções na discussão da Constituição, derão lugar a sinistras interpretações, e nada foram honrosas ao Congresso. A diminuta duração de suas diarias Sessões, ha hum anno a esta parte, muito menos o forão! e as reiteradas faltas de muitos de seus Membros, se fizeram altamente escandalosas!

O Systema de Votação ordinaria, que adoptou, foi por muitos principios não só reprehensivel, mas illegal! Quantas, e quantas materias (nós o presenciámos) não ficaram vencidas á votação, sem na verdade o serem! Convém com tudo, indagar da parte de quem se achava a culpa; e nós asseveramos francamente, que foi da parte de todo o Congresso; porque á proposta do Presidente, os votantes se erguião, e assentavão com tal rapidez, que seria impossivel contar seus votos! e os Secretarios da sua parte decidião com huma pasmosa promptidão do vencimento da materia! Isto prati-

cou-se quasi todos os dias principalmente em objectos de segunda ordem. Se nós tivéramos importante negocio a decidir no Congresso, fariamos primeiro hum requerimento a pedir votação pessoal, por escrutinio. Esta sim, que nós conhecemos por verdadeira, e legal. Embora opponhão o obstaculo da demora, porque elle he de todo desprezivel, por muitos principios que saltão aos olhos, e escuzamos por tanto referillos. Oxalá que a proxima Legislatura evite este palpavel erro, e não queira confiar o resultado de seus debates da ocular prespicacia de hum Secretario!

Concluiremos pois que a Legislatura Constituinte teve defeitos, e defeitos imperdoaveis, que a mesma falta de experiencia não poderá jámais desculpar!

Estado Exterior. Principiaremos por aquelle que mais nos affecta; isto he pelas nossas possessões ultramarinas. Quando o Congresso se reunio as recebeu intactas, das mãos de seus Constituintes. Mas a occasião era melindrosa; tratava-se de reivindicar direitos perdidos, e o Brazil era parte interessada pelo direito natural. Era pois necessario pôr em acção a mais refinada, e astuta Politica para negociar com elle fraternalmente. A partilha não era duvidosa; ambos tinham reclamações a fazer, e nenhum dos dous queria ficar prejudicado. A vontade era igual de parte a parte, e só a convenção devia servir de objecto á contenda. Foi nesta aptitude, que o Congresso se achou com o Brazil, e que vio todos os olhos, assim naturaes, como estranhos, attentamente fixos sobre sua conducta. Lisongeiros preludios vaticinárão ao Congresso huma feliz disposição para o negocio, e abriu-se em fim huma honrosa estrada para a negociação. O Rei appareceu em Lisboa nesta conjunctura, deixando o seu herdeiro no Brazil; e este acontecimento foi mais huma vantagem para ambos os Litigantes.

Entabularão-se as negociações debaixo destes apraziveis auspicios; porém depressa o orgulho metropolitano gerou a ambição, esta as mal entendidas reclamações; daqui passou-se ás animosidades, estas afugentárão toda a idéa de hum ultimatum, e em fim romperão-se as hostilidades! Agora perguntaremos: Quem he o culpado? de que parte se acha a Justiça? Esta questão he facil de resolver, sem entrar em detalhes, apresentando documentos á vista. Estes são os Diarios de Cortes! Porém antes de os examinar he necessario despir to-

do o espirito de partido, e renunciar a toda a idéa de prevenção. Se a tudo o que delles colhermos amontoarmos ainda a hostil conducta, que houve para com os Representantes do Brazil, não hesitaremos hum momento em proferir a sentença! Não era com hum tal systema, que se ligavão mutuos interesses, e que se havia de estabelecer hum novo tratado de tanta importancia. Pareceo que no Congresso houve hum systema evidente de desunião! e alguns de seus Membros se conduzirão constantemente de huma maneira, nada equivoa a fazer valiosa esta suspeita.

Dissolveo-se em fim a primeira Legislatura deixando-nos de menos aquella Parte essencial de nossa grandeza! Se consultarmos a experiencia, ella nos ensinará que nada ha mais difficil, que o voltar a huma reconciliação amigavel e proveitosa. O Brazil he senhor, e senhor assás poderoso, não quererá mais descer de sua nova dignidade, e nós não queremos perder a nossa? Com tudo, ainda resta huma chara esperanza; nós possuimos lá hum vinculo; este vinculo he illustre, e Portuguez! Associado a nossos interesses não saberá trahi-los, e todos os dictames da Politica serão arrastados pelo amor da Patria.

Relações Estrangeiras. A Hespanha, por seu novo Systema Politico, acha-se de tal sorte a nós enlaçada, que seus menores movimentos nos affectão, e nos fazem, á maneira da electricidade sentir os mesmos choques. Esta Potencia, dilacerada hoje por horriveis dissensões intestinas, nos offerece o quadro mais lastimoso! O Systema Representativo, tal qual se criou, encontra nella por toda a parte huma rocha inacessivel ás suas raizes! A directa influencia de seus poderosos vizinhos, e a opposição de interesses que os divide, tudo nos mostra até á evidencia, que elles se oppõem ao crescimento da nova arvore, que ameaça assombrallos! e que não desprezarão o momento de a arrancar! Porém, se ella tiver a sua raiz no coração dos Povos, baldados serão todos os seus esforços! A Hespanha hade ser livre! Mas ao contrario, a arvore murchará sedo, e lançada no fogo acalentará os espectros de seus algozes!!

Nós não sabemos positivamente o estado de relações em que nos achamos hoje com aquella Potencia; mas seja qual for, elle deve partir de huma intima união de principios, de cuja harmonia depende em grande parte a salvação de ambos os Povos. A dissidencia de hum, seria a ruina do outro, e a destruição de ambos!

Congresso de Verona. Os sentimentos das Potencias que fórmão o Congresso, achão-se desde 1815 patentes a toda a Europa; ninguem os póde ignorar. Partindo dos principios que altamente professão, quem deixará de conhecer o objecto, e fins daquelle Congresso? Quem poderá duvidar de que elle vai resolver os destinos Peninsulares? De certo, ninguem que tenha mediano censo; se não apontem-nos qual possa ser a causa, que os obrigue a reunir-se, n'huma época de pacificação geral, em que toda a Europa se acha restabelecendo de seus passados males, e restaurando suas perdidas forças! A' lerta pois, Depositarios do novo Codigo Peninsular, tomai promptas precauções em quanto vos dão tempo! Não trateis com indiferença a medonha tempestade, que entre vós se está formando em Verona! ella virá impedida com a impetuosidade dos ventos; e será debalde, que intenteis então oppôr-lhe huma barreira. Eia he tempo, he tempo.

Exame do Ministerio.

Temos visto continuamente, em todos os Jornaes da Capital repetidas queixas, e accusações contra o actual Ministerio. Nós as temos analysado com a possivel imparcialidade, e não he sem magoa, que achamos a injustiça da parte do Ministerio. Com tudo, notamos com a maior admiração de que todas estas queixas, e accusações carregão essencialmente sobre o Ministro da Justiça, que tambem o he da guerra! Não podemos atinar como este funcionario fecha os ouvidos a tudo, e não abraça hum dos dous honrosos partidos, que a prudencia aconselha: ou justificar-se solemnemente, ou pedir a sua demissão. Não diga S. Ex.^a (segundo hum Jornal o accusa) de que os Periodicos são balas de papel! Isso não he assim. Os Periodicos, quando fallão todos de acordo, expréssão positivamente a opinião Pública, de quem são órgãos, e não ha outro meio mais directo de a conhecer; e pertender arrosta-la he delirio, he crime. Hum Ministro Constitucional não se póde sustentar ao presente, sem ella; e ou S. Ex.^a ha de voltar aos seus deveres, ou ha de acabar de ser o ludibrio de hum Povo inteiro! Dos outros Ministros pouco se falla; e o da Marinha merece suas contemplações. Porém, espera-se que se forem bem intencionados, virão ainda a ser muito bons Ministros.

Sr. Redactor.

O Cidadão de Angra, (1) tendo soffido já hum mez de prizão assás injustissima por effeito de odiosos processos, formados pelo intrino Juiz Grade, e Corregedor Rebello, como já se mostrou no novo Hercules N.ºs 8, 9, e 10; e sendo o fundamento do caviloso Processo, e nullo auto, huma carta (1) que não continha injuria ao Ministro: 1.º Porque fô em resposta á que o tal Eugenio Dionisio Mascarenhas Grade escreveu, assignando-se, com outro particular semelhante em sentimentos: 2.º Porque o fim a que se dirigia a carta, era intempestivo, em razão de se haver feito com toda a Solemnidade, a festividade que se devia executar com assistencia, e applauso de todos os Cidadãos, no dia proprio do Anniversario de 26 de Janeiro de 1822, servindo aliás aquella outra funcção de fundamento a caprichos, e partidos diametralmente oppostos, e que se devião evitar, como se declara na dita carta: 3.º Porque não se dirigindo a carta de resposta a alguma authoridade, pois que, o que se inculca Juiz, não o he por estar insruzo illegalmente; menos tinha lugar, proceder-se ao auto contra o Author della, no fim de 5 dias, no que se infractou a Lei, que reverte a pena ao fim de hum anno de degredo para a Africa. O odio, a vingança, a refinada calumnia, e a vil intriga!

(1) Manoel Thomaz de Bittencourt Vasconcellos Corte Real do Canto.

(2) Ill.º Sr. Manoel Thomaz de Bittencourt. Os Cidadãos reunidos para Solemnisar o Anniversario da feliz Instalação do Soberano Congresso Nacional, convidão a V. S.ª para honrar com a sua assistencia, que pelo mesmo motivo se ha de celebrar na Igreja do Collegio, no dia 27 de Janeiro de 1822. = De V. S.ª = Muito attentos, respeitantes, e servos = Eugenio Dionisio Mascaranhas Grade = Dom Francisco de Mello = Srs. Eugenio Dionisio Mascaranhas Grade, e D. Francisco de Mello = Accuso, com bem magoa do meu coração, e bem a meu pezar, a recepção da sua carta hoje por noite recebida, e datada de 23 do corrente. Vossas Mercês esquecem-se de tudo, e não admira, nem he muito se esquecessem, de que se dirigião a mim para o seu intempestivo con-

forão accessorios com os promovedores de toda a trama, ordida com 8 testemunhas inimigas, prejuradas, e como taes preverasas, como já está demonstrado nos impressos públicos; e o accusado falsamente, por outros impressos authenticos, mostrará a sua regular conducta, firme no Systema Regenerador, que emana da fiel observancia das Leis porque sempre tem pugnado, e por isso mais Constitucional, que os executores della, que a tem infractado, fazendo-se oppressores dos Povos com as suas arbitrariedades. Da carta offerecida se vê os termos geraes em que he concebida a resposta, bem significativa do respeito devido ao Systema Constitucional, e Regenerador. He do Sr. Redactor hum fiel venerador.

vite, para hum fim tal; sabendo, ou devendo saber que eu sou hum honrado Cidadão de Angra, e por consequencia sensivel ao que não he occulto, e por isso lemitado só a entrar, ou a figurar no que he legitimo, decente, e digno de se adoptar.

(Continuar-se-ha.)

A V I Z O S.

Em o nosso segundo N.º vamos dar por extenso, para ultima confuzão do Censor, hum interessante appenso que muita bulha tem feito; extrahido do Processo dos chamados conspiradores; o publico o conceituará como elle merece.

A Trombeta tocará todas as terças, quintas, e sabbados, com diferentes sons.

Todas as correspondencias serão assignadas, e reconhecidas, francas de porte, e com a seguinte direcção: Ao Redactor da Trombeta, na Typographia Patriotica, rua direita da Esperança N.º 50. Vende-se nas lojas de Lopes na rua do Ouro; Caetano, na mesma; João Henriques, na rua Augusta; Carvalhos aos Martires, e Pote das Almas; e Caetano Machado Franco na rua da Prata. Preço 60 réis.

Na loja de Caetano Antonio de Lemos rua do Ouro N.º 112 se achão á venda, as obras seguintes: Economia da Vida Humana, Jornada ás Caldas, o Diabo com botas, Jornada do Cidadão Sandoval, o bom Relojo de repetição, ou 2.ª parte do Barbeiro da Aldêa, os 3 ultimos a 60 réis.